

## LITERATURA E CONSCIENTIZAÇÃO RACIAL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DE “OLHOS D’ÁGUA” NO 9º ANO

Mariani Reisdorfer Silva<sup>1</sup>

Jeize de Fátima Batista<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma prática pedagógica desenvolvida com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, voltada à conscientização racial por meio da leitura do conto *Olhos d’água*, de Conceição Evaristo, em diálogo com a música “Maria, Maria”, de Milton Nascimento. A proposta foi realizada no contexto da Semana da Consciência Negra, buscando promover reflexões sobre identidade, ancestralidade, resistência e o papel da mulher negra na sociedade brasileira. A fundamentação teórico-metodológica baseia-se nos estudos de letramento literário de Cosson e Paulino, nas estratégias de leitura de Solé e nas contribuições de Rojo sobre leitura crítica e cidadania. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, desenvolvida por meio de uma sequência didática composta por etapas de pré-leitura, leitura, pós-leitura e produção final. Os dados foram obtidos por meio de observação das aulas, participação nos debates e análise das produções dos estudantes. Os resultados indicam que a articulação entre literatura e música favoreceu o engajamento dos alunos e possibilitou a construção de sentidos relacionados às suas próprias vivências, ampliando a compreensão sobre desigualdade racial e resistência. Constatou-se também a importância da mediação docente no uso crítico de ferramentas digitais. A experiência evidencia o potencial do ensino de literatura como instrumento de formação crítica e cidadã.

**Palavras-chave:** Letramento literário, leitura crítica, sequência didática, conscientização racial.

### 1 Introdução

A educação antirracista no Brasil constitui-se como uma demanda urgente e necessária diante das desigualdades históricas que marcam a sociedade. Mesmo após avanços legais, como a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, o racismo estrutural ainda se manifesta em diferentes espaços, inclusive no ambiente escolar. Nesse contexto, torna-se fundamental que a escola desenvolva práticas pedagógicas que promovam o reconhecimento da diversidade, o respeito às diferenças e a valorização das identidades negras, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

---

1 Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - CAPES. [marireisdorfer@gmail.com](mailto:marireisdorfer@gmail.com)

2 Doutora pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRITTER). Orientadora. Prof.(a) do Curso de Letras – Português e Espanhol (Licenciatura) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*. [jeizebatista@uffs.edu.br](mailto:jeizebatista@uffs.edu.br)



A literatura, nesse cenário, assume um papel central, uma vez que possibilita o contato com diferentes experiências humanas, ampliando horizontes e promovendo a empatia. Ao dar visibilidade a vozes historicamente silenciadas, como a de autores e personagens negros, o texto literário torna-se um potente instrumento de reflexão crítica e de questionamento das desigualdades sociais. Assim, o ensino de literatura ultrapassa a dimensão estética, configurando-se como prática social capaz de contribuir para a formação de leitores críticos e conscientes.

Além disso, a escola desempenha papel fundamental na formação cidadã dos estudantes, sendo um espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência social. Ao trabalhar temas como identidade, desigualdade e direitos humanos, a instituição escolar contribui para que os alunos compreendam sua realidade e se posicionem diante dela. Nesse sentido, práticas pedagógicas que articulam literatura e questões sociais tornam-se essenciais para promover uma educação comprometida com a transformação social.

A educação escolar desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Nesse sentido, a abordagem de temáticas sociais relevantes, como a questão racial, torna-se essencial no contexto da escola pública, especialmente quando articulada ao ensino de literatura.

Este trabalho apresenta uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Cerro Largo/RS. A proposta foi estruturada a partir da leitura do conto *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, em diálogo com a música “Maria, Maria”, de Milton Nascimento.

O objetivo geral consistiu em promover a conscientização racial por meio da leitura, interpretação e análise crítica de textos literários e musicais, bem como da produção de campanhas de conscientização. Como objetivos específicos, buscou-se: diferenciar liberdade de expressão e discurso de ódio; analisar criticamente textos literários; reconhecer elementos de memória e ancestralidade; e estimular a produção de posicionamentos sociais. A relevância da proposta justifica-se pela necessidade de práticas pedagógicas que valorizem identidades historicamente silenciadas, promovendo o combate ao racismo e a formação cidadã dos estudantes.

## 2 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza teórico-empírica, com caráter descritivo-reflexivo, configurando-se como um relato de experiência. A prática foi



desenvolvida em uma escola pública, composta por alunos provenientes de diversas realidades socioeconômicas, o que implica a presença de diferentes vivências, repertórios culturais e condições de acesso a recursos educacionais, aspecto que influenciou diretamente a dinâmica das aulas e as interpretações construídas ao longo da proposta.

A prática foi desenvolvida ao longo de quatro encontros de 50 minutos, organizados em etapas de pré-leitura, leitura, pós-leitura e produção final. Participaram da atividade 25 alunos do 9º ano. No primeiro encontro, foi realizada uma roda de conversa inicial com o objetivo de ativar conhecimentos prévios e estabelecer vínculos com a temática trabalhada. Os alunos foram convidados a refletir sobre figuras maternas e femininas em suas famílias, compartilhando memórias, afetos e experiências pessoais. Esse momento mostrou-se significativo para a criação de um ambiente de escuta e acolhimento, além de preparar emocionalmente os estudantes para a leitura do conto. Em seguida, foi apresentada a autora Conceição Evaristo, destacando aspectos de sua trajetória e o conceito de Escrivivência, o que contribuiu para contextualizar a obra e aproximá-la da realidade dos alunos.

No segundo momento, realizou-se a leitura compartilhada do conto, com pausas para comentários e questionamentos interpretativos. Durante a leitura, os estudantes foram incentivados a observar elementos simbólicos, emoções e a construção da narrativa em primeira pessoa, participando ativamente das discussões. Ainda nesse encontro, foram propostas questões reflexivas que estimularam a análise crítica do texto, especialmente no que se refere à representação da mulher negra, à memória e à ancestralidade. No encontro seguinte, deu-se continuidade à proposta com a escuta e análise da música “Maria, Maria”, promovendo um diálogo intertextual com o conto. A partir dessa articulação, foram realizados debates sobre resistência, dor, força e desigualdade, nos quais os alunos puderam relacionar as obras às suas próprias vivências e à realidade social.

Na etapa final, os estudantes, organizados em duplas ou trios, desenvolveram campanhas de conscientização com base nas reflexões construídas ao longo das aulas. As produções incluíram cartazes, vídeos curtos e simulações de postagens em redes sociais, contendo título, mensagem central e slogan. O processo de criação foi acompanhado pelas professoras, que orientaram os grupos na elaboração das ideias e na organização das propostas. No último encontro, os grupos apresentaram suas campanhas à turma, seguido de um momento de reflexão coletiva sobre os aprendizados construídos, especialmente no que se refere à resistência, à ancestralidade e ao papel da arte na luta contra o racismo.



A geração de dados ocorreu por meio de observação direta, registros das interações em sala e análise das produções dos estudantes. O método de análise foi indutivo, partindo das experiências vivenciadas para reflexões mais amplas sobre o ensino de literatura.

### 3 Referencial Teórico

A proposta pedagógica desenvolvida fundamenta-se na perspectiva do letramento literário, compreendido como uma prática social que ultrapassa a simples decodificação textual. Diferentemente da leitura tradicional, centrada na identificação de informações explícitas e na reprodução de interpretações, o letramento literário pressupõe a formação de leitores capazes de construir sentidos, dialogar com o texto e relacioná-lo com suas vivências e com o contexto social em que estão inseridos. Nesse sentido, Cosson e Paulino (2009) defendem que o letramento envolve um processo contínuo de aprendizagem que permite aos sujeitos “alcançar seus objetivos, desenvolver seus conhecimentos e potencial e participar plenamente em suas comunidades e sociedade em geral” (Unesco, 2004, p. 13, *apud* Cosson; Paulino, 2009, p. 66).

Essa concepção orientou a sequência didática proposta, na medida em que a leitura do conto *Olhos d’água* não foi tratada como atividade isolada ou meramente interpretativa, mas como oportunidade de reflexão crítica sobre questões sociais, como desigualdade racial, pobreza e resistência feminina. A articulação com a música “Maria, Maria” ampliou ainda mais esse processo, permitindo a construção de sentidos por meio do diálogo entre diferentes linguagens.

Ainda segundo Cosson e Paulino (2009), a leitura literária não produz sentidos únicos, pois “não há, assim, leituras iguais para o mesmo texto, pois o significado depende tanto do que está dito quanto das condições e dos interesses que movem essa apropriação” (p. 67). Essa perspectiva foi evidenciada durante a prática, especialmente nas rodas de conversa, nas quais os alunos apresentaram interpretações diversas, fortemente influenciadas por suas experiências pessoais, memórias familiares e contextos sociais. Tal diversidade de leituras contribuiu para o enriquecimento do debate e para a construção coletiva de significados.

Outro aspecto fundamental da proposta refere-se às estratégias de leitura, baseadas nas contribuições de Solé (1998), que enfatiza a importância da organização do processo leitor em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura. A etapa de pré-leitura, realizada por meio da roda de conversa sobre figuras maternas, teve como objetivo ativar conhecimentos prévios e estabelecer vínculos afetivos com a temática. Conforme a autora, é essencial “indicar sua



temática aos alunos, para que possam relacioná-la a aspectos da sua experiência prévia” (Solé, 1998, n.p.), favorecendo a compreensão e o envolvimento com o texto.

Durante a leitura, a mediação docente desempenhou papel central, com pausas para questionamentos e comentários interpretativos, possibilitando a construção compartilhada de sentidos. Já na pós-leitura, a articulação com a música e a realização de debates permitiram aprofundar as reflexões, promovendo uma leitura mais crítica e contextualizada. Nesse momento, as contribuições de Balsan e Silva mostram-se relevantes, ao destacarem que “as perguntas elaboradas depois da leitura permitem buscar com mais eficiência os objetivos da leitura” (2020, p. 14), favorecendo a consolidação dos sentidos construídos.

Além disso, a proposta fundamenta-se na perspectiva de leitura crítica defendida por Rojo, que compreende a leitura como prática social voltada à formação cidadã. Para a autora, interpretar um texto implica situá-lo socialmente, questionando suas ideologias, valores e posições, uma vez que, sem essa postura ativa, o leitor não dialoga com o texto, mas permanece subordinado a ele (Rojo, 2004, p. 6). Essa abordagem foi essencial para o desenvolvimento das atividades, especialmente nos momentos de debate, em que os alunos foram incentivados a refletir sobre o lugar social da mulher negra representada no conto, analisando como questões de raça, classe e gênero atravessam a narrativa.

Nesse contexto, a formação do leitor crítico torna-se um dos principais objetivos do ensino de língua e literatura, pois permite ao estudante não apenas compreender o texto, mas também posicionar-se diante dele. A leitura crítica implica concordar, discordar, questionar e avaliar os discursos, desenvolvendo autonomia intelectual e consciência social. Essa perspectiva esteve presente na proposta ao estimular os alunos a produzirem campanhas de conscientização, nas quais puderam expressar seus posicionamentos sobre o racismo e a valorização da identidade negra.

Outro aspecto relevante refere-se à discussão sobre representatividade e à valorização da voz da mulher negra na literatura. A escolha do conto *Olhos d’água*, de Conceição Evaristo, não foi aleatória, mas fundamentada na importância de trabalhar textos que abordem experiências historicamente silenciadas. A autora, ao desenvolver o conceito de Escrivência, evidencia a relação entre escrita e vivência, dando visibilidade às histórias de mulheres negras marcadas por desigualdade, resistência e afetividade. Nesse sentido, a literatura assume um papel de resistência, ao romper com narrativas hegemônicas e possibilitar a construção de novas formas de representação.

Ao inserir essas vozes no contexto escolar, a prática contribui para o reconhecimento da diversidade e para a valorização de identidades que, muitas vezes, não se veem



representadas nos materiais didáticos tradicionais. Assim, a literatura deixa de ser apenas objeto de estudo e passa a constituir-se como espaço de escuta, identificação e reflexão, promovendo a construção de sujeitos mais conscientes e críticos.

Por fim, conforme destacam Cosson e Paulino, a literatura possui uma dimensão humanizadora, pois

dando palavras à liberdade humana, a experiência da literatura proporciona uma forma singular, diferenciada, de dar sentido ao mundo e a nós mesmos. É por isso que o contato com a literatura é tão fundamental ao desenvolvimento do ser humano. (Cosson; Paulino, 2009, p. 70).

Essa perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o ensino de literatura como instrumento de formação integral, articulando aspectos estéticos, sociais e políticos.

Dessa forma, a base teórica que sustenta a sequência didática mostrou-se fundamental para orientar tanto a organização das atividades quanto a condução das discussões, garantindo que o trabalho desenvolvido ultrapassasse a superficialidade e promovesse, de fato, a formação crítica e cidadã dos estudantes.

#### **4 Resultados e Discussão**

Os resultados evidenciam que a articulação entre literatura e música favoreceu o engajamento dos estudantes e ampliou a compreensão sobre temas como desigualdade racial, resistência e ancestralidade. Durante as rodas de conversa, observou-se intensa participação dos alunos, que relacionaram o conteúdo trabalhado às suas próprias vivências, especialmente no que se refere à pobreza, à figura materna e às configurações familiares. Isso confirma a ideia de que a leitura é um processo subjetivo, influenciado pelas experiências individuais.

A produção das campanhas de conscientização demonstrou o desenvolvimento de posicionamento crítico e autoria. A maioria dos grupos apresentou trabalhos coerentes, com articulação de ideias próprias, evidenciando compreensão do tema. Entretanto, também foram identificados desafios, como o uso inadequado de ferramentas digitais. Um dos grupos utilizou conteúdo gerado por inteligência artificial sem apropriação crítica, o que comprometeu a apresentação oral. Esse episódio evidencia a necessidade de orientar os estudantes quanto ao uso ético e consciente dessas tecnologias. De modo geral, a prática reafirma o potencial da literatura como instrumento de reflexão social e formação cidadã, especialmente quando relacionada ao contexto dos estudantes.

Além desses aspectos, o engajamento dos alunos pode ser compreendido não apenas como participação ativa nas atividades, mas como envolvimento afetivo e cognitivo com a



proposta. A identificação com a narrativa de *Olhos d'água* evidencia que a literatura, quando dialoga com a realidade dos estudantes, favorece processos de reconhecimento e pertencimento. Esse movimento é significativo, pois indica que os alunos não apenas compreenderam o texto, mas se viram refletidos nele, o que potencializa a construção de sentidos e fortalece a formação de leitores críticos.

A construção de sentidos ao longo da sequência didática ocorreu de maneira coletiva e dinâmica, especialmente nas rodas de conversa e nos debates. Os estudantes mobilizaram suas experiências pessoais para interpretar o texto, o que resultou em leituras diversas e complementares. Esse processo confirma que o significado não está fixo no texto, mas é produzido na interação entre leitor, texto e contexto, reforçando a concepção de leitura como prática social. Nesse sentido, a mediação docente foi fundamental para orientar as discussões, ampliar as interpretações e promover o diálogo entre diferentes pontos de vista.

No que se refere à produção das campanhas, foi possível observar diferentes níveis de elaboração entre os grupos. Alguns demonstraram maior domínio na articulação entre o conto e a música, construindo mensagens mais elaboradas e críticas, enquanto outros apresentaram dificuldades na organização das ideias. Ainda assim, mesmo nas produções menos estruturadas, percebeu-se a presença de elementos de compreensão do tema, indicando que o processo de aprendizagem não se limita à formalidade textual, mas envolve a construção de posicionamentos e a expressão de ideias próprias.

A comparação entre os grupos evidencia que aqueles que se envolveram mais intensamente nas discussões e atividades prévias apresentaram produções mais consistentes, o que reforça a importância das etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura na consolidação dos objetivos da proposta. Por outro lado, grupos com menor participação ao longo das aulas demonstraram dificuldades em aprofundar suas reflexões, o que aponta para a necessidade de estratégias que garantam maior envolvimento de todos os estudantes.

O episódio envolvendo o uso do ChatGPT revela um aspecto relevante do contexto educacional contemporâneo: a presença crescente de ferramentas digitais no processo de aprendizagem. Nesse caso, a utilização da ferramenta sem apropriação crítica evidenciou uma postura passiva diante do conhecimento, na qual o aluno reproduz um discurso que não compreende plenamente. Essa situação reforça a importância da postura ativa do leitor diante dos textos, uma vez que, como afirma Rojo, a leitura cidadã implica dialogar criticamente com o texto, concordando, discordando e avaliando os valores colocados em circulação (Rojo, 2004, p. 7), o que não ocorreu nesse caso específico. Por outro lado, também evidencia a



necessidade de incorporar o letramento digital crítico às práticas pedagógicas, orientando os estudantes quanto ao uso consciente dessas tecnologias.

A análise dos resultados permite compreender que a identificação dos alunos com a narrativa está diretamente relacionada à representatividade presente na obra trabalhada. Ao reconhecerem elementos de suas próprias vivências no texto, os estudantes estabelecem uma relação mais significativa com a leitura, o que contribui para o desenvolvimento da empatia e da consciência social. Nesse sentido, a literatura atua como espaço de reconhecimento e de construção identitária, especialmente quando aborda experiências historicamente marginalizadas, como as da mulher negra.

Por fim, os resultados reforçam que o ensino de literatura, quando fundamentado teoricamente e articulado a práticas pedagógicas significativas, pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes. A experiência evidenciou que a leitura literária, aliada a estratégias de mediação e à valorização das vivências dos estudantes, promove não apenas a compreensão textual, mas também a reflexão sobre a realidade social, consolidando o papel da escola como espaço de formação cidadã.

## 5 Considerações Finais

A experiência desenvolvida demonstrou que o ensino de literatura, quando articulado a temáticas sociais relevantes, pode contribuir significativamente para a formação crítica dos estudantes. Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que os alunos participaram ativamente das atividades, desenvolveram reflexões sobre identidade e desigualdade racial e produziram campanhas com posicionamento social. Além disso, a prática evidenciou a importância da mediação docente na construção do conhecimento e na orientação do uso de ferramentas digitais, destacando a necessidade de uma educação que integre letramento literário e letramento digital crítico.

Conclui-se que a escola constitui um espaço fundamental para a promoção da conscientização racial e valorização das identidades, sendo a literatura uma ferramenta potente nesse processo. Entretanto, a experiência também apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. Entre elas, destaca-se o tempo reduzido para o desenvolvimento das atividades, o que restringiu a possibilidade de aprofundamento de determinadas discussões e análises, além disso, aspectos como o nível desigual de participação entre os estudantes influenciaram o andamento da proposta, e por fim, o uso das tecnologias digitais, que, embora presentes no cotidiano dos alunos, ainda demandam maior orientação pedagógica para que sejam utilizadas de forma crítica e produtiva.



Como sugestão para futuras práticas, aponta-se a necessidade de ampliar o tempo dedicado à sequência didática, possibilitando maior aprofundamento das discussões e a inclusão de outras obras literárias que abordem a temática racial. Além disso, torna-se pertinente investir em práticas que integrem o uso crítico das tecnologias digitais, promovendo o letramento digital de forma articulada ao letramento literário.

No que diz respeito às contribuições para a formação docente, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e sensíveis às realidades dos estudantes. A atuação no contexto do PIBID possibilitou refletir sobre o papel do professor como mediador do conhecimento, capaz de promover o diálogo, incentivar a participação e valorizar as diferentes vozes presentes em sala de aula. Também evidenciou a necessidade de constante formação e adaptação frente aos desafios contemporâneos, especialmente no que se refere ao uso de tecnologias e à abordagem de temáticas sociais relevantes.

Assim, a prática contribuiu não apenas para a aprendizagem dos estudantes, mas também para o processo formativo docente, ao proporcionar a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a construção de uma educação crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

### Referências

- BALSAN, S. F. De S.; SILVA, J.R.M da. ESTRATÉGIAS DE LEITURA & SOLÉ: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO LEITORA. **Revista & Literatura em Revista**, v. 01, n. 01, 2020.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, p. 61-81, 2009.
- ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.
- SOLÉ, L. Estratégias de leitura. Trad. Claudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 10.

